Continue

Título: O Homem que CalculavaAutor: Malba TahanEditora: José OlympyoPáginas: 299Resumo do livro O Homem que Calculava“O Homem que Calculava” é uma obra fascinante do escritor brasileiro Malba Tahan, pseudônimo de Júlio César de Mello e Souza. Publicado em 1938, o livro é uma mistura envolvente de narrativa e matemática, que leva os leitores a uma jornada pelo mundo oriental por meio das peripécias do protagonista Beremiz Samir.O Homem que Calculava – HistóriaBeremiz Samir era um homem persa que desde muito cedo aprendeu a lidar com os números. A sua primeira experiência com a matemática foi contando um rebanho de ovelhas. Como tinha que fazer essa contagem todos os dias e tinha muito medo de perder alguma e ser punido pelo dono do rebanho, Samir adquiriu a capacidade de conseguir contar grandes quantidades de animais. Começou com ovelhas, mas logo já conseguia contar os pássaros no céu. O narrador do livro encontrou com Beremiz no meio de um caminho árido, e foi com ele para Bagdá.Chegando à Bagdá, na época em que os califas governavam com esplendor, Beremiz foi convidado a solucionar enigmas e desafios matemáticos que desafiavam a lógica comum. Ao resolver esses problemas e palestrar sobre a história de inúmeros outros problemas matemáticos, Beremiz foi se tornando uma das pessoas mais importantes de Bagdá.“Formulava, às vezes, sobre os acontecimentos mais banais da vida, comparações inesperadas que denotavam grande agudeza de espírito e raro talento matemático. Sabia, também, contar histórias e narrar episódios que muito ilustravam suas palestras, já de si atraentes e curiosas.”O personagem principal ganhou notoriedade por sua destreza em resolver problemas complexos usando apenas o raciocínio lógico e suas habilidades matemáticas extraordinárias. Beremiz estava sempre acompanhado por seu amigo, Hanak Tade Maia, que serviu como interlocutor nas situações narradas, e juntos enfrentaram inúmeros desafios que testaram não apenas suas habilidades matemáticas, mas também sua sagacidade e astúcia.A narrativa é enriquecida por uma série de episódios que envolveram Beremiz em situações intrigantes, desde a resolução de problemas aritméticos até a aplicação de conceitos geométricos em contextos práticos. Cada capítulo apresenta um novo desafio, muitas vezes proposto por personagens secundários, que buscavam explorar e demonstrar a maestria do “homem que calculava”. Ao longo da história, Beremiz viajou por várias cidades do Oriente Médio, encontrando-se com diferentes povos e culturas. Essas viagens proporcionaram não apenas uma visão panorâmica da diversidade cultural da região, mas também serviram como palco para a resolução de problemas matemáticos em contextos do cotidiano.”Aqueles que estudam a evolução do número demonstram que, mesmo entre os homens primitivos, já era a inteligência humana dotada de faculdade especial a que chamaremos o sentido do número. Essa faculdade permitia reconhecer, de forma puramente visual, se uma reunião de objetos foi aumentada ou diminuída, isto é, se sofreu modificações numéricas.”Um dos pontos altos da trama é a visita a cidade de Basra, onde Beremiz se deparou com uma série de desafios propostos por uma sábia mulher chamada Jehanne. Esses desafios incluíram problemas geométricos e aritméticos intricados, que Beremiz enfrentou com maestria, consolidando ainda mais sua reputação como um gênio matemático. Além das habilidades matemáticas, o livro também aborda questões éticas e morais, explorando a personalidade justa e íntegra de Beremiz. Sua honestidade e integridade são testadas em várias situações, e sua conduta exemplar contribuiu para a construção do seu caráter admirável.O Homem que Calculava – ConclusãoO desfecho do livro traz um desafio final, que colocou à prova todas as habilidades adquiridas por Beremiz ao longo da narrativa. O último desafio foi proposto pelo poderoso Califa. Caso Beremiz acertasse, poderia se casar com a filha do Califa, a qual havia ensinado matemática por vários dias, sem, entretanto, vê-la. O problema final era o seguinte: 5 escravas entrariam na sala com os rostos tapados. Duas tinham olhos negros e três tinham olhos azuis. As escravas de olhos negros sempre diziam a verdade. As escravas de olhos azuis nunca diziam a verdade. Beremiz deveria descobrir a cor dos olhos das cinco escravas. A regra final: ele só poderia fazer três perguntas, mas não poderia fazer mais de uma pergunta para a mesma escrava.A resolução do problema final é de uma maestria e de uma beleza incrível. Beremiz utilizou apenas o seu raciocínio lógico para chegar na resposta correta e deixar estupefatos todos os presentes. Como combinado, Beremiz conseguiu finalmente ver a beleza da filha do grande Califa, que seria, a partir daquele momento, sua futura esposa.“O pior sábio é aquele que frequenta os ricos; o maior dos ricos é o que frequenta os sábios.”“O Homem que Calculava” é uma obra que transcende os limites da matemática, oferecendo aos leitores uma narrativa cativante, repleta de ensinamentos e reflexões. A habilidade de Malba Tahan em entrelaçar a matemática com a narrativa é notável, tornando o livro uma leitura envolvente e educativa, mesmo para aqueles que não possuem uma afinidade natural com os números.Acompanhe o blog também no Instagram, Facebook, Youtube e SpotifySe você chegou até aqui e gostou da resenha, adquira a obra através do link abaixo e apoie o Resumo de Livro.Compre na AmazonAté a próxima! 1938 novel by Júlio César de Mello e Souza This article needs additional citations for verification. Please help improve this article by adding citations to reliable sources. Unsourced material may be challenged and removed.Find sources: "The Man Who Counted" – news · newspapers · books · scholar · JSTOR (April 2011) (Learn how and when to remove this message) The Man Who Counted Paraguayan book cover (c.2000) showing the Spanish-translated titleAuthorJúlio César de Mello e SouzaOriginal titleO Homem que Calculava The Man Who Counted (original Portuguese title: O Homem que Calculava) is a book on recreational mathematics and curious word problems by Brazilian writer Júlio César de Mello e Souza, published under the pen name Malba Tahan. Since its first publication in 1938,[1] the book has been immensely popular in Brazil and abroad, not only among mathematics teachers but among the general public as well. The book has been published in many other languages, including Catalan, English (in the UK and in the US),[2] German, Italian, and Spanish, and is recommended as a paradidactic source in many countries. It earned its author a prize from the Brazilian Literary Academy. First published in Brazil in 1949, O Homem que Calculava is a series of tales in the style of the Arabian Nights, but revolving around mathematical puzzles and curiosities. The book is ostensibly a translation by Brazilian scholar Breno de Alencar Bianco of an original manuscript by Malba Tahan, a thirteenth-century Persian scholar of the Islamic Empire – both equally fictitious. The first two chapters tell how Hanak Tade Maia was traveling from Samarra to Baghdad when he met Beremiz Samir, a young lad from Khoy with amazing mathematical abilities. The traveler then invited Beremiz to come with him to Baghdad, where a man with his abilities will certainly find profitable employment. The rest of the book tells of various incidents that befell the two men along the road and in Baghdad. In all those events, Beremiz Samir uses his abilities with calculation like a magic wand to amaze and entertain people, settle disputes, and find wise and just solutions to seemingly unsolvable problems. In the first incident along their trip (chapter III), Beremiz settles a heated inheritance dispute between three brothers. Their father had left them 35 camels, of which 1/2 (17.5 camels) should go to his eldest son, 1/3 (11.666... camels) to the middle one, and 1/9 (3.888... camels) to the youngest. To solve the brothers dilemma, Beremiz convinces Hanak to donate his only camel to the dead man's estate. Then, with 36 camels, Beremiz gives 18, 12, and 4 animals to the three heirs, making all of them profit with the new share. Of the remaining two camels, one is returned to Hanak, and the other is claimed by Beremiz as his reward. The translator's notes observe that the 17-animal inheritance puzzle, a mathematical puzzle whose first publication is in the works of Muhaqiqi Naraqi, is a variant of this problem, with 17 camels to be divided in the same proportions. It is found in hundreds of recreational mathematics books, such as those of E. Fourrey (1949) and G. Boucheny (1939). However, the 17-camel version leaves only one camel at the end, with no net profit for the estate's executor. At the end of the book, Beremiz uses his abilities to win the hand of his student and secret love Telassim, the daughter of one of the Caliph's advisers. (The caliph mentioned is Al-Musta'sim, the only real character who appears fictitiously; the time period ends with the Abbasid dynasty's collapse.) In the last chapter we learn that Hanak Tade Maia and Beremiz eventually moved to Constantinople following the Siege of Baghdad (Telassim's father died in the fighting), where Beremiz had three sons and Hanak visits him often. The "translator's note" signed "B. A. Bianco" is dated from 1965. The preface signed "Malba Tahan" is dated "Baghdad, 19 of the Moon of Ramadan of 1321" (Islamic calendar equivalent of (Gregorian) 8 December 1903). The 1993 English edition published by W.W. Norton & Co. was illustrated by Patricia Reid Baquero. The fifty fourth printing by Editora Record (2001; in Portuguese) contains 164 pages of Malba Tahan's text, plus 60 pages of notes and historical appendices, commented solutions to all the problems, a glossary of Arabic terms, alphabetical index, and other material. The book was translated into Arabic in 2005 by Azza Kubba, an Iraqi from Baghdad (published by Al-Jamel Publishing House, Cologne, Germany). Gaston Boucheny, Curiosités et Récréations Mathématiques. Paris, 1939. E. Fourrey, Récréations Mathématiques. Paris, 1949. ^ Coppe de Oliveira, Cristiane (2007); A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan. These, Univ. de São Paulo (Br), 2007, 171 pp.; p. 125 ^ Tahan, Malba (1993), The Man Who Counted / a collection of mathematical adventures, translated by Leslie Clark; Alastair Reid, W.W. Norton & Co., ISBN 0-393-30934-7 Online copy from The Internet Archive Retrieved from " Share — copy and redistribute the material in any medium or format for any purpose, even commercially. Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution — You must give appropriate credit , provide a link to the license, and indicate if changes were made . You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation . No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. 1938 novel by Júlio César de Mello e Souza This article needs additional citations for verification. Please help improve this article by adding citations to reliable sources. Unsourced material may be challenged and removed.Find sources: "The Man Who Counted" – news · newspapers · books · scholar · JSTOR (April 2011) (Learn how and when to remove this message) The Man Who Counted Paraguayan book cover (c.2000) showing the Spanish-translated titleAuthorJúlio César de Mello e SouzaOriginal titleO Homem que Calculava The Man Who Counted (original Portuguese title: O Homem que Calculava) is a book on recreational mathematics and curious word problems by Brazilian writer Júlio César de Mello e Souza, published under the pen name Malba Tahan. Since its first publication in 1938,[1] the book has been immensely popular in Brazil and abroad, not only among mathematics teachers but among the general public as well. The book has been published in many other languages, including Catalan, English (in the UK and in the US),[2] German, Italian, and Spanish, and is recommended as a paradidactic source in many countries. It earned its author a prize from the Brazilian Literary Academy. First published in Brazil in 1949, O Homem que Calculava is a series of tales in the style of the Arabian Nights, but revolving around mathematical puzzles and curiosities. The book is ostensibly a translation by Brazilian scholar Breno de Alencar Bianco of an original manuscript by Malba Tahan, a thirteenth-century Persian scholar of the Islamic Empire – both equally fictitious. The first two chapters tell how Hanak Tade Maia was traveling from Samarra to Baghdad when he met Beremiz Samir, a young lad from Khoy with amazing mathematical abilities. The traveler then invited Beremiz to come with him to Baghdad, where a man with his abilities will certainly find profitable employment. The rest of the book tells of various incidents that befell the two men along the road and in Baghdad. In all those events, Beremiz Samir uses his abilities with calculation like a magic wand to amaze and entertain people, settle disputes, and find wise and just solutions to seemingly unsolvable problems. In the first incident along their trip (chapter III), Beremiz settles a heated inheritance dispute between three brothers. Their father had left them 35 camels, of which 1/2 (17.5 camels) should go to his eldest son, 1/3 (11.666... camels) to the middle one, and 1/9 (3.888... camels) to the youngest. To solve the brothers dilemma, Beremiz convinces Hanak to donate his only camel to the dead man's estate. Then, with 36 camels, Beremiz gives 18, 12, and 4 animals to the three heirs, making all of them profit with the new share. Of the remaining two camels, one is returned to Hanak, and the other is claimed by Beremiz as his reward. The translator's notes observe that the 17-animal inheritance puzzle, a mathematical puzzle whose first publication is in the works of Muhaqiqi Naraqi, is a variant of this problem, with 17 camels to be divided in the same proportions. It is found in hundreds of recreational mathematics books, such as those of E. Fourrey (1949) and G. Boucheny (1939). However, the 17-camel version leaves only one camel at the end, with no net profit for the estate's executor. At the end of the book, Beremiz uses his abilities to win the hand of his student and secret love Telassim, the daughter of one of the Caliph's advisers. (The caliph mentioned is Al-Musta'sim, the only real character who appears fictitiously; the time period ends with the Abbasid dynasty's collapse.) In the last chapter we learn that Hanak Tade Maia and Beremiz eventually moved to Constantinople following the Siege of Baghdad (Telassim's father died in the fighting), where Beremiz had three sons and Hanak visits him often. The "translator's note" signed "B. A. Bianco" is dated from 1965. The preface signed "Malba Tahan" is dated "Baghdad, 19 of the Moon of Ramadan of 1321" (Islamic calendar equivalent of (Gregorian) 8 December 1903). The 1993 English edition published by W.W. Norton & Co. was illustrated by Patricia Reid Baquero. The fifty fourth printing by Editora Record (2001; in Portuguese) contains 164 pages of Malba Tahan's text, plus 60 pages of notes and historical appendices, commented solutions to all the problems, a glossary of Arabic terms, alphabetical index, and other material. The book was translated into Arabic in 2005 by Azza Kubba, an Iraqi from Baghdad (published by Al-Jamel Publishing House, Cologne, Germany). Gaston Boucheny, Curiosités et Récréations Mathématiques. Paris, 1939. E. Fourrey, Récréations Mathématiques. Paris, 1949. ^ Coppe de Oliveira, Cristiane (2007); A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan. These, Univ. de São Paulo (Br), 2007, 171 pp.; p. 125 ^ Tahan, Malba (1993), The Man Who Counted / a collection of mathematical adventures, translated by Leslie Clark; Alastair Reid, W.W. Norton & Co., ISBN 0-393-30934-7 Online copy from The Internet Archive Retrieved from " Esta página cita fontes, mas que não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências (Encontre fontes: Google (notícias • livros • acadêmico • imagens livres • WP refs) • ABW • CAPES). (Março de 2015) O Homem que Calculava O Homem que CalculavaCapa da 1ª edição, de 1938 Autor(es) Malba Tahan Idioma Língua portuguesa País Brasil Gênero romanceMatemática recreativa Editora A.B.C do Rio de Janeiro (1ª Edição)Editora Record (atualmente) Lançamento 1938 ISBN 8501061964 Cronologia Novas Lendas do Deserto(1937) Paca, Tatu...(1939) O Homem que calculava: aventuras de um singular calculista persa é um livro de Matemática recreativa e um romance infanto-juvenil do fictício escritor Malba Tahan (heterônimo do professor brasileiro Julio César de Mello e Souza), que narra as aventuras e proezas matemáticas do calculista persa Beremiz Samir[1] na Bagdá do século XIII. Foi publicado pela primeira vez em 1938[2] e alcançou sua 100ª edição em 2021. A narrativa, dentro da paisagem do mundo islâmico medieval, trata das peripécias matemáticas do protagonista, que resolve e explica, de modo extraordinário, diversos problemas, quebra-cabeças e curiosidades da matemática. Inclui, ainda, lendas e histórias pitorescas, como, por exemplo, a lenda da origem do jogo de xadrez e a história da filósofa e matemática Hipátia de Alexandria. Sem ser um livro didático, tem, contudo, uma forte tonalidade moralista. Por isso, o livro é indicado como um livro paradidático em vários países, tendo sido citado na Revista Book Report e em várias publicações do gênero. A obra já foi traduzida para vários idiomas, entre eles espanhol, inglês, italiano, alemão, francês, holandês e árabe. Estima-se que tenha vendido mais de 2 milhões de exemplares somente no Brasil.[3] Viajando de Samarra a Bagdá, Hank Tade-Maiá, o narrador da história, encontra Beremiz Samir, um singular personagem que se revela ser um fabuloso calculista da Pérsia. Eles decidem viajar juntos para Bagdá e ainda no trajeto Beremiz dá mostras de sua extraordinária habilidade com os cálculos. Em Bagdá, Beremiz rapidamente torna-se famoso e muito requisitado tanto por pessoas comuns quanto por nobres, despertando a simpatia de uns e a inveja de outros. Emprega-se como secretário do Grão-vizir Ibrahim Maluf, enquanto que Tade-Maiá fica como escriba deste mesmo ministro. Beremiz aceita também a tarefa de ensinar a matemática à filha do poeta Iezid, travando conhecimento com Telassim, sua futura esposa. Até mesmo o califa ouve falar de Beremiz e concede-lhe uma audiência. O califa fica encantado com a argúcia do calculista, elogiando-o. Para testar definitivamente a capacidade de Beremiz, o califa prepara, então, uma audiência onde o calculista seria interrogado por sete sábios. Tendo respondido brilhantemente todas as provas, Beremiz, como recompensa, pede em casamento a mão de Telassim, por quem havia se apaixonado. Beremiz casa-se com Telassim e, se convertido ambos ao cristianismo, tendo três filhos, mudam-se juntamente com o amigo Tade-Maiá para Constantinopla, no então Império Bizantino. Hank Tade-Maiá: É o narrador-personagem que conta a história acompanhando Beremiz. Beremiz Samir: É o protagonista da história, um calculista persa conhecido em Bagdá como O Homem que Calculava. Ibrahim Maluf el Barad: Grão-vizir protetor de Beremiz. Telassim: Filha de 17 anos do poeta Iezid Abul-Hamid. Al-Motacém - O sumo califa Al-Musta'sim Billah (1242-1258 AD) de Bagdá. Monteiro Lobato classificou este livro como: "... obra que ficará a salvo das vassouradas do tempo como a melhor expressão do binômio ‘ciência-imaginação.’"[4] Em 1939, no concurso literário da ABL, o livro foi agraciado com o Prêmio Academia Brasileira na categoria "Livro de contos e novelas".[5] Em 1972, o livro foi premiado pela Academia brasileira de Letras. Na ocasião em que era lançada sua 75ª edição.[6] ↑ Em edições mais antigas o nome do protagonista era escrito somente Beremiz. ↑ OLIVEIRA, Cristiane Coppe de. A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de julio cesar de mello e souza e mais conhecido como Malba Tahan. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: < . Acesso em: 2012-04-11. 171 p.; p. 125 ↑ em.com.br/ O homem que calculava e as maravilhas da matemática ↑ "Carta de Monteiro Lobato". IN: Mil Histórias Sem Fim. 2º vol. 4º ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1957. p. 223. ↑ Prêmio Concurso Literário 1929 ↑ «museudavida.fiocruz.br/». Consultado em 25 de março de 2015. Arquivado do original em 2 de abril de 2015 Obtida de " Share — copy and redistribute the material in any medium or format for any purpose, even commercially. Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution — You must give appropriate credit , provide a link to the license, and indicate if changes were made . You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation . No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. No livro Homem que Calculava, Malba Tahan nos apresenta à incrível jornada de Beremiz Samir, um homem com habilidades matemáticas extraordinárias. Suas aventuras no vasto cenário do Oriente Médio capturam a imaginação ao mostrar como números e lógica podem resolver problemas complexos e sociais. A narrativa rica e cativante revela a beleza da matemática, enquanto seguimos Beremiz em suas soluções engenhosas para os desafios que enfrenta em sua jornada.Neste guia, vamos observar como Beremiz usa suas habilidades para solucionar disputas e trazer harmonia. Você encontrará detalhes sobre os principais cálculos e desafios enfrentados pelo protagonista. Tudo é entregue de forma compreensível e prática. Mergulharemos em histórias que exemplificam conceitos matemáticos de maneira simples, conectando você a essa fascinante narrativa. O livro não só entretém, mas também oferece lições valiosas sobre a aplicação da matemática no cotidiano e as interações humanas. Continua depois da publicidade Contexto histórico e cultural do livroÉpoca e cenárioHomem que calculava foi escrito por Malba Tahan em 1938. O livro é ambientado na Idade Média, uma época repleta de histórias de grandes impérios e sábios matemáticos. O cenário escolhido por Tahan transporta o leitor para o mundo árabe antigo, um período fascinante em que a matemática e a ciência floresceram. As aventuras de Beremiz Samir, o protagonista, misturam realidade e ficção em um contexto rico em mistérios e sabedoria oriental.Viajando por terras exóticas e interagindo com personagens peculiares, o livro captura a imaginação do leitor ao mostrar como a matemática era vista como uma ferramenta mágica. A narrativa é inspirada por contos clássicos e lendas dessa era, trazendo à tona tradições e valores culturais que moldaram o pensamento matemático daquela época.Sobre Malba TahanO autor, Malba Tahan, era o pseudônimo de Júlio César de Mello e Souza, um matemático brasileiro apaixonado pela arte de contar histórias. Tahan era conhecido por sua habilidade em transformar números e equações em histórias cativantes. Ele não só divertia seu público, mas também despertava o interesse pela matemática de uma forma envolvente.Malba Tahan teve um impacto significativo na literatura ao unir educação e entretenimento. Sua contribuição foi além dos livros, influenciando professores e estudantes a enxergar a matemática sob uma nova luz. Ele eternizou em suas obras o charme dos problemas matemáticos e a inteligência do raciocínio lógico, cativando leitores de todas as idades.Sinopse do O homem que calculavaO livro Homem que Calculava, de Malba Tahan, nos transporta para o fascinante mundo das mil e uma noites no Oriente Médio. A história gira em torno de Beremiz Samir, um matemático brilhante que usa suas habilidades para resolver problemas complexos e desvendar enigmas intrigantes. Beremiz, também conhecido como o Homem que Calculava, vive suas aventuras principalmente entre Bagdá e outras cidades da região, enquanto encanta todos com seu raciocínio lógico excepcional.Beremiz Samir se destaca pela habilidade em resolver situações complicadas com soluções matemáticas inteligentes e criativas. Ele encontra personagens interessantes ao longo do caminho, incluindo mercadores, autoridades, e companheiros de viagem, que ficam surpresos com seu talento. O amigo e narrador da história, Hanak Tade, nos guia através dessas aventuras, proporcionando uma visão íntima das façanhas de Beremiz.Momentos marcantes e soluções matemáticasResolução do problema dos camelos: Beremiz calcula como dividir 35 camelos entre três herdeiros de modo justo, utilizando uma solução engenhosa que surpreende a todos.Enigma das pérolas: Em um desafio proposto por um comerciante, Beremiz determina o número de pérolas em um colar enfrentando apenas algumas pistas.A disputa dos números: Durante uma disputa na corte, Beremiz resolve rapidamente um problema que envolve soma de dígitos e sequências numéricas complicadas.Cada desafio enfrentado por Beremiz não apenas destaca sua genialidade matemática, mas também realça a beleza da matemática como linguagem universal. Ao longo da narrativa, Tahan combina a magia dos números com a magia dos contos clássicos, criando uma obra atemporal que cativa tanto entusiastas da matemática quanto amantes de uma boa história.Temas principais explorados no livroMatemática e lógicaNo livro homem que calculava, Malba Tahan destaca a matemática como ferramenta essencial para resolver desafios. Beremiz, o protagonista, usa sua habilidade com números para solucionar problemas aparentemente insolúveis. Desde operações simples até cálculos complexos, a matemática se apresenta como um meio poderoso de encontrar soluções práticas para questões do dia a dia. Em uma das histórias, Beremiz resolve uma disputa sobre a divisão de 35 camelos entre três irmãos, mostrando a importância do raciocínio lógico para solucionar problemas de forma justa e eficiente.A lógica é outro tema importante que permeia o livro. Ela aparece não apenas em problemas matemáticos, mas também em situações práticas e cotidianas. Beremiz aplica o raciocínio lógico para desacreditar falsas premissas e revelar verdades escondidas. Esse uso da lógica ensina o leitor sobre a importância do pensamento crítico, que é essencial para se tomar decisões acertadas. De forma lúdica, o autor ensina que a mente organizada e analítica pode superar até os desafios mais complicados.Ética e moralAs lições de ética e moral são aprofundadas em diversas narrativas. Beremiz demonstra que verdade e justiça são valores fundamentais, frequentemente se envolvendo em situações que requerem integridade. Por exemplo, quando confrontado com decisões que testam sua honestidade, ele sempre opta pelo caminho certo, mesmo quando isso significa abrir mão de lucro pessoal. Essa abordagem ilustra uma vida guiada por princípios sólidos, colocando a moralidade acima de interesses imediatos.A respeito da ética, o livro aborda aspectos como equidade e sabedoria. As histórias não só entretem, mas também convidam o leitor a refletir sobre como tratar o próximo com respeito e dignidade. Essas lições atemporais são transmitidas de forma que cada indivíduo possa aplicar esses valores em sua vida cotidiana, promovendo um convívio social mais harmonioso e repleto de compreensão. O legado do livro vai além dos números, reforçando o impacto duradouro que um bom caráter pode ter no mundo.Personagens memoráveis e suas contribuiçõesNo livro homem que calculava, escrito por Malba Tahan, vários personagens além do famoso Beremiz Samir desempenham papéis importantes na trama. Cada um deles contribui de maneira única para o desenrolar das histórias, enriquecendo a narrativa com suas personalidades e ações.1. Narrador (Hank Tade-Maiá)O narrador, Hank Tade-Maiá, é mais do que um simples observador das façanhas de Beremiz. Ele atua como um amigo fiel e um cronista das incríveis aventuras matemáticas que testemunha.Acompanhante leal de Beremiz em suas jornadas.Inteligente e observador, oferece perspectivas valiosas sobre os acontecimentos.Facilita a comunicação entre Beremiz e outras figuras no livro.Embora sua presença seja mais sutil, Hank é essencial para trazer um relato interativo e pessoal das aventuras, sendo a ponte que conecta Beremiz ao leitor. Sua capacidade de narrar de maneira envolvente enriquece a experiência de leitura e destaca a genialidade do protagonista.2. Califa de BagdáO Califa de Bagdá é uma figura de autoridade que aparece durante um dos desafios mais memoráveis de Beremiz. Suas decisões e atitudes influenciam o rumo dos acontecimentos, especialmente em momentos críticos.Governante justo e sábio, reconhece o talento de Beremiz.Sabe valorizar o conhecimento e a lógica, promovendo um ambiente de sabedoria.Responsável por situações onde Beremiz prova seu valor através de desafios.A interação do Califa com Beremiz permite explorar temas como justiça e conhecimento na trama. Suas perguntas e desafios são catalisadores para mostrar a destreza mental e habilidade lógica de Beremiz, desempenhando um papel essencial na demonstração das habilidades do protagonista.Cada personagem traz uma camada extra à narrativa do homem que calculava, tornando a trama rica e multifacetada através de suas contribuições únicas.Impacto e legado na literaturaHomem que Calculava, escrito por Malba Tahan, revolucionou a maneira de ensinar matemática por meio da narrativa. O livro inspirou muitos escritores a utilizar histórias envolventes para desmistificar assuntos complexos. Sua abordagem única de contar a vida de Beremiz Samir, usando a matemática como fio condutor, abriu portas para outros autores explorarem o ensino de ciências de forma literária. Autores contemporâneos encontraram no estilo de Malba Tahan uma maneira eficaz de comunicar ideias complicadas de forma simples e agradável.Mesmo décadas após sua publicação, o fascínio por Homem que Calculava continua presente. O livro permanece popular em diversas culturas, mostrando como a matemática pode ser intrigante e acessível para todos. Ele conseguiu atravessar barreiras linguísticas e culturais, sendo traduzido para várias línguas e discutido em diferentes contextos educacionais. Este legado se reflete também no interesse contínuo por matérias de ciência e lógica em currículos escolares, afetando positivamente o ensino e mostrando a beleza dos números de uma maneira única e familiar.O homem que calculava, obra singular de Malba Tahan, destacou-se ao longo do artigo por suas inúmeras contribuições à literatura e educação. O autor, através de narrativas envolventes, consegue transformar conceitos matemáticos complexos em histórias intrigantes. Essa habilidade não apenas prende a atenção do leitor, mas também facilita a compreensão de temas que muitos consideram desafiadores. A maneira como os problemas são apresentados e resolvidos impulsiona o pensamento crítico e lógico.Através de suas aventuras e desafios, o livro serve como um portal para mundos cheios de conhecimento e fascinação. É um exemplo perfeito de como a leitura pode ser uma porta de entrada para o aprendizado. Se você busca por outras narrativas que levam a grandes descobertas, confira também livros que oferecem grandes aventuras. Uma boa leitura pode abrir horizontes de forma única, e homem que calculava é a escolha ideal para quem deseja experimentar essa combinação de entretenimento e ensinamento. Considere explorar mais resumos como este para diversificar suas leituras com obras de grande alcance educacional e cultural.Perguntas FrequentesQuem é Beremiz Samir no livro homem que calculava?Beremiz Samir é o protagonista do livro homem que calculava, conhecido por suas extraordinárias habilidades matemáticas. De origem humilde, ele se destaca por resolver complexos desafios matemáticos, impressionando todos ao seu redor. Suas aventuras são ambientadas em terras orientais, onde sua lógica e perspicácia ficam evidentes.Qual é o contexto histórico e cultural do homem que calculava?O livro homem que calculava é ambientado no Oriente Médio, durante a Idade Média Islâmica, período de grande destaque científico e cultural. A história reflete um tempo em que a matemática era altamente valorizada e cultivada, destacando as trocas culturais e intelectuais entre os povos daquela região.Quais são os temas principais explorados no homem que calculava?Homem que calculava aborda a importância da razão, lógica e sabedoria através de problemas matemáticos intrigantes. O livro também explora temas como a justiça, a ética e a inteligência, mostrando como o conhecimento pode ser utilizado para resolver conflitos e promover a harmonia social.Quais personagens são memoráveis no homem que calculava?Além de Beremiz Samir, outros personagens marcantes incluem seu amigo e narrador Hanak Tade Maia, que acompanha o calculista em suas aventuras. Outros personagens, como o califa e os eminentes sábios do sultanato, também desempenham papéis significativos ao longo da narrativa.Como o homem que calculava impactou a literatura?O homem que calculava deixou um legado duradouro na literatura ao popularizar a matemática de forma divertida e acessível. A obra de Malba Tahan inspirou leitores a apreciar a beleza dos números e a lógica, destacando o poder do raciocínio lógico para resolver problemas do cotidiano.Por que o homem que calculava ainda é relevante hoje?Os temas de inteligência, raciocínio matemático e resolução de problemas são atemporais, e o homem que calculava continua relevante ao mostrar como o pensamento lógico pode ser aplicado na vida diária. A obra encanta novas gerações, promovendo o interesse pela matemática e pela cultura oriental.Qual é a conclusão do homem que calculava?A conclusão do homem que calculava ressalta a vitória da perspicácia e do conhecimento. Beremiz Samir demonstra que a sabedoria pode superar desafios e promover o entendimento entre as pessoas. O final reforça a mensagem de que a matemática é uma linguagem universal, unindo diversos povos e culturas. Jump to ratings and reviewsA collection of famous mathematical puzzles, taken from a popular newspaper column, features the "writings" of the fictional author, Malba Tahan, who describes different mathematical puzzles and solutions applied to real situations. Malba Tahan is the creation of a celebrated Brazilian mathematician who was looking for a way to bring some of the mysteries and delights of mathematics to a wider public. He turned out to be a born storyteller.The adventures of Beremiz Samir, The Man Who Counted , take the reader on an exotic journey in which, time and again, he summons his extraordinary mathematical powers to settle disputes, give wise advice, overcome dangerous enemies, and win for himself fame and fortune. as we accompany him, we learn much of the history of famous mathematicisns who preceded him; we undergo a series of trials at the hands of the wise men of the day; and we come to admire the warm wisdom and patience that earn him the respect and affection of those whose problems he resolves so astutely. In the grace of their telling, these stories hold unusual delights for the reader. 577 people are currently readingMalba Tahan, full name Ali Yezzid Izz-Edin ibn-Salim Hanak Malba Tahan, was a fictitious Persian scholar. He was the creation and frequent pen name of Brazilian author Júlio César de Mello e Souza.According to the dedication and introductory chapters of The Man Who Counted (ostensibly written in the month of Ramadan in the year of the Hijrah 1321, corresponding to November 1903), Malba Tahan was a native and well-connected resident of Baghdad, a sharif (a descendant of Caliph Ali Ibn Abi Talib), and a hajj (a Muslim who made the pilgrimage to Mecca).In the year of the Hijrah 1255 1839, Malba Tahan moved to Constantinople with his lifelong friend Beremiz Samir, the namesake of Malba's book The Man Who Counted.....«Biografia: Filho de uma professora e com 11 irmãos, Malba Tahan é na realidade o pseudónimo de Júlio César de Mello e Souza, professor de matemática e possuidor de múltiplos talentos, entre eles o de contador de histórias tradicionais, que foi acima de tudo um pedagogo visionário preocupado em reflectir sobre os métodos de ensino. Dele se diz que, na sala de aula, lembrava um actor empenhado em conquistar plateias e as suas propostas didácticas tinham tanto de ousadas quanto de inovadoras. A Matemática foi o terreno por excelência que escolheu para transmitir conteúdos pedagógicos de forma lúdica e divertida, embora enquanto criança preferisse as letras aos números. Assinando com o seu próprio nome, ou sob o pseudónimo Malba Tahan – que, sem hesitação, poderíamos considerar como um seu heterónimo, tão impressionantemente real foi a existência ficcionada deste duplo autor – Júlio César de Mello e Souza produziu 69 contos e 51 livros de matemática. O interesse despertado por esta obra, exponente máximo que une em perfeita simbiose o mundo das letras e a capacidade narrativa com os números, não cessou desde a sua publicação. Júlio César de Mello e Souza nasceu em 1895, no Rio de Janeiro, e faleceu com 79 anos num hotel do Recife, onde ia dar mais uma conferência, em 1974. » in ﷺEm homenagem ao escritor, que morreu em decorrência de um ataque cardíaco em 1974, o dia 6 de maio é o Dia do matemático.» In 1 - 30 of 491 reviewsJanuary 1, 2022The Power of Numbers Book lovers can easily float in the enchanting World of Words, but... how manny of us are thrilled by numbers?!However, just like words, numbers also have their hidden powers!For instance, have you ever noticed how number 7 is related to change?!...And what about the magic of number 3?!...Maybe by searching your own life, you'll bump into some examples of what I'm trying to say?!... ☺Anyway, this is not the book talking; it's just my own blah, blah, blah to provide you a short glimpse into the power of numbers!...So... here's my only and final advice:Read this book, and concede yourself the pleasure of a guided trip into the Magic World of Numbers!...You can find this dazzling lil gem exactly right here: 23, 2021A Magia dos Números Nós os amantes dos livros, facilmente nos deixamos encantar pelo maravilhoso Mundo das Palavras, mas são poucos aqueles que da mesma forma se deixam envolver pelos números.Porém, tal como acontece com as palavras, os números também são fonte de poder e magia. Poder e magia que o herói desta história faz questão em usar e abusar, contribuindo para a felicidade alheia e apelando aos melhores sentimentos!... April 24, 2020Gostei muito desta coleção de histórias matemáticas, com um cheirinho de Mil e Uma Noites. Tenho pena de não ter sabido da existência deste livro quando as minhas filhas eram mais pequenas, porque teria dado uma excelente leitura daquelas que eu lhes fazia diariamente, antes de irem dormir. Fica a sugestão, para quem ainda for a tempo.e-livros non-fiction z-america-central-southMay 26, 2011Outstanding! These little arabian tales about a man that solves mathematical puzzles and curiosities, kept me wishing I had studied more Maths. It is easy to follow and very enjoyable! I read it when I was little and still remember most of the riddles. These type of books always makes you feel a bit smarter.October 26, 2015Es uno de los pocos libros de matemática novelada, no sé si está bien decirlo así, que he leído. Bueno, obviamente es un libro que lo solemos leer en la época escolar y realmente pues es muy interesante relacionar problemas matemáticos con la historia de un sabio árabe que viajando conocía diversas situaciones noveladas que le planteaban problemas difíciles de resolver. Solamente del lado matemático ya es interesante y pues ambientado en ese contexto del oriente pues mucho más. Totalmente recomendable para pasar un buen rato y esforzar el cerebro en cada situación intrigante.August 7, 2010This is a lovely little collection of mathematical tales told by a fictional Arabic scribe in around the 14th century Baghdad. There is a narrative connecting the stories as the narrator befriends Beremiz Samir, a wise Muslim mathematician also known as the Man Who Counted. In each story, Beremiz wows the people that come in contact with him by his computational power, logic, and knowledge of

basándome en De todos los problemas, el que mejor resolvió Beremís, fue el de la vida y el amor.Considero que puedo sintetizar uno de los propósitos de la obra, con la siguiente cita:Una colección de hechos está tan lejos de ser una ciencia, como un montón de piedras de ser una casa. Puedo afirmar, igualmente, que las combinaciones inteligentes de hechos inexactos, o que no hayan sido verificados, al menos en sus consecuencias, se hallan tan lejos de formar una ciencia, como un espejismo de sustituir, en el desierto, la presencia real de un oasis. La ciencia debe observar hechos para de ellos deducir leyes; con el auxilio de éstas, prever otros hechos y mejorar las condiciones materiales de la vida. Evidentemente, esto sólo aplica para las ciencias exactas como la matemática y física, pero las ciencias sociales rigen por diferentes principios. Aun así, ¿no podemos ver que entre ellas las une uno o varios nexos? Las letras pueden coexistir con los números y viceversa. Se necesitan. Este libro lo he leído como recomendación para fortalecer mis lazos -débiles- con los números y el cálculo, y debo decir, que se cumplió el objetivo.Displaying 1 - 30 of 491 reviewsGet help and learn more about the design. 1938 novel by Júlio César de Mello e Souza This article needs additional citations for verification. Please help improve this article by adding citations to reliable sources. Unsourced material may be challenged and removed.Find sources: "The Man Who Counted" – news · newspapers · books · scholar · JSTOR (April 2011) (Learn how and when to remove this message) The Man Who Counted Paraguayan book cover (c.2000) showing the Spanish-translated titleAuthorJúlio César de Mello e SouzaOriginal titleO Homem que Calculava The Man Who Counted (original Portuguese title: O Homem que Calculava) is a book on recreational mathematics and curious word problems by Brazilian writer Júlio César de Mello e Souza, published under the pen name Malba Tahan. Since its first publication in 1938,[1] the book has been immensely popular in Brazil and abroad, not only among mathematics teachers but among the general public as well. The book has been published in many other languages, including Catalan, English (in the UK and in the US),[2] German, Italian, and Spanish, and is recommended as a paradidactic source in many countries. It earned its author a prize from the Brazilian Literary Academy. First published in Brazil in 1949, O Homem que Calculava is a series of tales in the style of the Arabian Nights, but revolving around mathematical puzzles and curiosities. The book is ostensibly a translation by Brazilian scholar Breno de Alencar Bianco of an original manuscript by Malba Tahan, a thirteenth-century Persian scholar of the Islamic Empire – both equally fictitious. The first two chapters tell how Hanak Tade Maia was traveling from Samarra to Baghdad when he met Beremiz Samir, a young lad from Khoy with amazing mathematical abilities. The traveler then invited Beremiz to come with him to Baghdad, where a man with his abilities will certainly find profitable employment. The rest of the book tells of various incidents that befell the two men along the road and in Baghdad. In all those events, Beremiz Samir uses his abilities with calculation like a magic wand to amaze and entertain people, settle disputes, and find wise and just solutions to seemingly unsolvable problems. In the first incident along their trip (chapter III), Beremiz settles a heated inheritance dispute between three brothers. Their father had left them 35 camels, of which 1/2 (17.5 camels) should go to his eldest son, 1/3 (11.666... camels) to the middle one, and 1/9 (3.888... camels) to the youngest. To solve the brothers dilemma, Beremiz convinces Hanak to donate his only camel to the dead man's estate. Then, with 36 camels, Beremiz gives 18, 12, and 4 animals to the three heirs, making all of them profit with the new share. Of the remaining two camels, one is returned to Hanak, and the other is claimed by Beremiz as his reward. The translator's notes observe that the 17-animal inheritance puzzle, a mathematical puzzle whose first publication is in the works of Muhaqiqi Naraqi, is a variant of this problem, with 17 camels to be divided in the same proportions. It is found in hundreds of recreational mathematics books, such as those of E. Fourrey (1949) and G. Boucheny (1939). However, the 17-camel version leaves only one camel at the end, with no net profit for the estate's executor. At the end of the book, Beremiz uses his abilities to win the hand of his student and secret love Telassim, the daughter of one of the Caliph's advisers. (The caliph mentioned is Al-Musta'sim, the only real character who appears fictitiously; the time period ends with the Abbasid dynasty's collapse.) In the last chapter we learn that Hanak Tade Maia and Beremiz eventually moved to Constantinople following the Siege of Baghdad (Telassim's father died in the fighting), where Beremiz had three sons and Hanak visits him often. The "translator's note" signed "B. A. Bianco" is dated from 1965. The preface signed "Malba Tahan" is dated "Baghdad, 19 of the Moon of Ramadan of 1321" (Islamic calendar equivalent of (Gregorian) 8 December 1903). The 1993 English edition published by W.W. Norton & Co. was illustrated by Patricia Reid Baquero. The fifty fourth printing by Editora Record (2001; in Portuguese) contains 164 pages of Malba Tahan's text, plus 60 pages of notes and historical appendices, commented solutions to all the problems, a glossary of Arabic terms, alphabetical index, and other material. The book was translated into Arabic in 2005 by Azza Kubba, an Iraqi from Baghdad (published by Al-Jamel Publishing House, Cologne, Germany). Gaston Boucheny, Curiosités et Récréations Mathématiques. Paris, 1939. E. Fourrey, Récréations Mathématiques. Paris, 1949. ^ Coppe de Oliveira, Cristiane (2007); A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan. These, Univ. de São Paulo (Br), 2007, 171 pp.; p. 125 ^ Tahan, Malba (1993), The Man Who Counted / a collection of mathematical adventures, translated by Leslie Clark; Alastair Reid, W.W. Norton & Co., ISBN 0-393-30934-7 Online copy from The Internet Archive Retrieved from "